REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 57
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 57
SABERES ACADÊMICOS E SEUS RESULTADOS: CONCEPÇÕES EM ARTE

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICO-MUSICAL DE UNIDOCENTES A PARTIR DO CURSO “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES”

THE PEDAGOGICAL-MUSICAL TRAINING OF UNIDOCENTES FROM THE COURSE "MUSICAL EDUCATION FOR TEACHERS"

Carolina Cardoso da Silva Rosa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, RS/Brasil

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, RS/Brasil

Resumo: O artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a motivação das participantes de um curso de Educação Musical para a busca de formação continuada na área e investigar as repercussões que o curso pode ter gerado na sua formação pedagógico-musical. A abordagem foi qualitativa e a pesquisa documental. As fontes de análise foram dois questionários enviados às cursistas. A análise dos dados apontou que a motivação ocorreu devido à necessidade de qualificação na área, às concepções de Educação Infantil e de Educação Musical, às relações pessoais com a Música e por outras formações que já participaram. As repercussões se apresentaram na confiança para trabalhar com a Música, assim como no conhecimento das teorias e a relação das mesmas com as propostas práticas.

Palavras-chave: Educação Musical. Formação continuada. Unidocência.

Abstract: The article is the result of research that aimed to identify the motivation of participants in a Music Education course to seek continuing education in the area and to investigate the repercussions that the course may have generated in their pedagogical-musical training. The approach was qualitative and documentary research. The analysis sources were two questionnaires sent to the course participants. Data analysis pointed out that the motivation was due to the need for qualification in the area, the concepts of Early Childhood Education and Music Education, personal relationships with Music and other formations that they had already participated in. The repercussions appeared in the confidence to work with Music, as well as in the knowledge of theories and their relationship with practical proposals.

Keywords: Music Education. Continuing training. Unitedness.
.

Introdução

O interesse pela temática da formação musical de unidocentes[1] ganhou força no cenário acadêmico principalmente devido à promulgação da Lei nº 11.769 de 2008, hoje

[1] É unidocente o professor responsável por todas as áreas do saber em sua prática pedagógica, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Também é nomeado como “professor de referência” e “generalista”. Neste trabalho, optar-se-á pelo termo “unidocente”.

com uma nova redação[2], que alterou o artigo 26º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Esse dado é apontado por Schwan, Bellochio e Ahmad (2018) em seu mapeamento nos anais dos encontros nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM e nas Revistas da ABEM entre 2008 e 2017.

Nesse contexto, o professor unidocente, que tem em sua forma de exercer a docência a incumbência de abranger todas as áreas do saber em sua prática pedagógica, se torna também um importante agente para a presença da Educação Musical nas escolas (BELLOCHIO, 2000; BELLOCHIO; WEBER; SOUZA, 2017), tendo em vista que a Arte e a música nela compreendida, também compõem a totalidade dos saberes da docência deste profissional (FURQUIM, 2010).

Compreender as motivações de professores unidocentes para participarem de uma proposta de formação continuada em Educação Musical, bem como as implicações que essa formação poderá ter na construção dos seus conhecimentos sobre a área, é de extrema importância para conhecermos a sua visão sobre este tema e a relevância deste tipo de proposta de formação continuada.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como questionamentos: quais motivações levaram os(as) participantes a se inscreverem no curso Educação Musical para professores? E qual a possível repercussão na sua formação, a partir da participação no curso? Portanto, a pesquisa objetivou identificar a motivação dos(as) cursistas para a busca de formação continuada em Educação Musical e investigar as repercussões que o curso pode ter gerado na formação pedagógico-musical dos(as) participantes.

Para atingir os objetivos, foi realizada uma Pesquisa Documental (GIL, 2008, p. 51). As fontes documentais para a coleta de dados foram dois questionários enviados aos(às) participantes do curso e gerados através da plataforma *online Google Forms*. Os questionários ficaram sob a tutela do programa de extensão que abrigou o projeto

[2] A redação dada pela Lei nº 13.278 de 2016 dispõe que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

promotor do curso e os dados foram tratados através da Análise de Conteúdo (MORAES, 1999).

Fundamentação Teórica

A docência implica estar em constante processo formativo, seja através da busca por atualização ou pelas implicações normativas e/ou situações cotidianas que reformulam o fazer pedagógico.

Tardif (2000) discorre sobre as características dos saberes profissionais dos professores e aponta o caráter evolutivo e progressivo deste saber:

> Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento. (TARDIF, 2000, p. 7).

Os saberes da docência são mutáveis e essas mudanças decorrem de novos paradigmas, de estudos sobre a prática docente, de legislações, entre outros fatores. Essa característica evolutiva e progressiva do saber profissional reitera a importância da formação continuada e do papel das instituições em propor e dar condições para que os profissionais possam se atualizar. A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, dispõe nos incisos X e XI do parágrafo 5º, como a formação continuada deve ser compreendida:

> X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;



> XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais. (BRASIL, 2015, p.5).

Entendemos a formação continuada como potencializadora de efetivas mudanças no cenário educacional, pois considera o docente como protagonista do seu processo formativo, tendo como base para a sua reflexão a própria prática.

No que tange à Educação Musical, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica (2016) determinam o papel de cada instância gestora para a formação continuada de professores, tanto licenciados em Música, quanto não licenciados, tendo em vista que na Educação Infantil e Anos Iniciais o ensino de Música, geralmente, fica a cargo do professor de referência da turma, unidocente em seu ensino.

Conforme a Resolução nº 2 de 2016, é papel das escolas “Promover a formação continuada de seus professores no âmbito da jornada de trabalho desses profissionais” (BRASIL, 2016, p. 1). Às Secretarias de Educação, é dever “promover cursos de formação continuada sobre o ensino de Música para professores das redes de escolas da Educação Básica” (BRASIL, 2016, p. 2). As Instituições de Educação Superior e de Educação Profissional têm o dever de “Ofertar cursos de formação continuada para professores licenciados em Música e Pedagogia” (BRASIL, 2016, p. 2). E por fim, o Ministério da Educação tem a tarefa de “Estimular a oferta de cursos de formação inicial e continuada na área do ensino de Música para os sistemas de ensino e instituições educacionais públicas” (BRASIL, 2016, p. 2).

É possível observar a importância dada à formação continuada na Resolução nº 2/2016, bem como o entendimento de qualificar o trabalho do licenciado em Música, mas, também, de outros profissionais que são responsáveis pelo ensino de Música, como é o caso do professor(a) unidocente.

A formação continuada pode auxiliar para que o primeiro passo seja dado em termos de inclusão da Música na prática pedagógica do professor unidocente, mesmo

que, em muitos casos, essas sejam as primeiras vivências que ele terá com esta área do conhecimento e linguagem (BELLOCHIO, 2015; FIGUEIREDO, 2017).

Bellochio (2015) ressalva que devido a característica de "primeira formação" que algumas propostas de formação continuada assumem na vida profissional de um professor unidocente, essas oficinas, cursos e palestras não dão a garantia de que este profissional conseguirá incluir a Música, qualificadamente, em sua prática pedagógica. Portanto, defender a formação continuada em Educação Musical dos professores formados em Pedagogia é imprescindível, mas também é necessário pressionar as Universidades e seus Institutos a incluírem a Educação Musical em seus projetos pedagógicos e grade curricular dos cursos de Pedagogia. Alexandra Furquim (2010) defende a presença da Música nesses cursos, pois se compreende que:

> [...] o conhecimento musical, na formação profissional do licenciando em Pedagogia, constitui-se em um saber que compõe a totalidade dos conhecimentos necessários à prática da unidocência. Do ponto de vista da formação acadêmico-profissional na Pedagogia, que tem como base a docência nos anos iniciais da Educação Básica, considera-se a área de Música como um campo do conhecimento e uma arte que contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento da infância. (FURQUIM, 2010, p. 15).

Portanto, formar, musicalmente, o pedagogo na formação inicial e continuada justifica-se pelo fato de a Educação Musical compor a totalidade dos seus saberes sobre a docência; por contribuir, através da atuação pedagógica com a Educação Musical, para o desenvolvimento integral das crianças (BRITO, 2003); para o acesso democrático à música (AQUINO; 2008; PENNA, 2012), por criar condições para uma formação cultural destes profissionais (FURQUIM, 2010) e, também, pela especificidade da atuação do unidocente junto às crianças, visto que a interação diária por um turno e, até mesmo dois, pode repercutir e muito no desenvolvimento musical dessas crianças quando este professor contempla a Música em sua prática pedagógica (SCHROEDER, 2009).

Outro fator relevante que legitima a importância de uma formação musical e pedagógico-musical para os profissionais da Pedagogia é para que este saiba fazer escolhas para o trabalho com a Educação Musical e se sinta seguro para desenvolver

práticas nesta área de forma consciente e qualificada, pois segundo Figueiredo (2004), há insegurança por parte dos professores unidocentes em trabalhar com uma área a qual não tiveram formação ou, se tiveram, ocorreu de forma incipiente. Por fim, sabemos que existe uma insuficiência de profissionais licenciados em música para a demanda da Educação Básica (SCHROEDER, 2009), sendo assim, o(a) unidocente também poderá ser agente de mudança diante dos fatores ora mencionados.

A unidocência traz uma identidade diferente para o professor e a professora que a vivência, visto que

> […] ser professor dos primeiros anos na escola implica, ao mesmo tempo, ser referência humana para os alunos e possibilitar que eles desenvolvam suas potencialidades como seres únicos e singulares. Essa tarefa profissional envolve a construção de um jeito profissional do professor, de modos de ser na docência. Modos que exigem comprometimento com as particularidades da unidocência, na qual se misturam os campos do conhecimento que potencializam aprendizagens diversas que impulsionam o desenvolvimento, sobretudo de crianças, estudantes dos primeiros anos de escolarização. (BELLOCHIO; SOUZA, 2017, p. 15).

Defendemos, portanto, a urgência de uma formação musical e pedagógico-musical de pedagogos, entendendo a formação musical como a formação que compreende os conteúdos musicais e a formação pedagógico-musical como o "saber fazer", a partir dos conhecimentos musicais construídos (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009). Assim, a formação continuada, que é prevista, inclusive na legislação específica para a formação de professores (BRASIL, 2015), é um direito dos profissionais da educação, uma aliada para a presença da Educação Musical nas escolas.

O Curso "Educação Musical para Professores"

O curso foi uma das ações previstas por um projeto pertencente a um programa de extensão universitária.

Em modalidade à distância devido à pandemia do Covid-19, o curso foi organizado em 8 encontros síncronos pela plataforma *Google Meet,* com duração de 2 horas cada encontro, nas quintas-feiras, das 19 horas às 21 horas. Ademais, 16 horas foram

organizadas em atividades assíncronas de leitura e produção de projetos, totalizando 40 horas de certificação. Foram selecionadas[3] 30 participantes, de um total de 84 inscrições, sendo que os 30 primeiros inscritos que atendessem aos requisitos seriam selecionados(as)[4].

Os encontros se desdobraram em torno dos seguintes temas: Legislação; História da Música; Desenvolvimento Infantil e Música; Folclore; Saúde vocal, música e movimento; Vivência Musical Afetiva e um encontro para compartilhamento de propostas elaboradas pelos(as) professores(as) a partir dos aprendizados do curso. Cada encontro contou com a condução de um palestrante convidado.

Metodologia

A pesquisa foi de abordagem qualitativa e buscou responder às seguintes questões: quais motivações levaram os(as) participantes a se inscreverem no curso Educação Musical para professores? E qual a possível repercussão na sua formação a partir da participação no curso? Para responder aos questionamentos, a pesquisa objetivou identificar a motivação dos(as) cursistas para a busca de formação continuada em Educação Musical e investigar as repercussões que o curso pode ter gerado na formação musical e pedagógico-musical dos(as) participantes.

O caminho metodológico escolhido foi a Pesquisa Documental, entendendo-a como um método que trabalha com fontes que ainda não foram tratadas, atribuindo-lhes sentidos (GIL, 2008).

As fontes documentais foram dois questionários enviados durante as atividades do curso, um questionário inicial para inscrição e um questionário de conclusão das atividades. Ambos foram elaborados através da plataforma *online Google Forms* e ficaram

[3] A partir desta etapa do artigo os termos serão utilizados no gênero feminino, visto que o curso contou com a participação de 29 mulheres e 1 homem, tendo o último não concluído o curso, portanto seus dados não puderam ser utilizados. Uma participante desistiu no início do curso, reduzindo para 28 participantes.
[4] Os requisitos eram ter formação em Pedagogia e estar atuando na Educação Infantil.

sob a tutela do programa de extensão que abrigou o projeto proponente, constituindo-se em um documento oriundo do curso e que recebeu tratamento a partir desta pesquisa[5].

Mesmo sendo de domínio do programa de extensão, também foi enviado às cursistas um terceiro formulário com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de garantir a idoneidade do curso em suas ações envolvendo o material gerado durante as atividades. O Termo de Consentimento obteve total aceitação para uso dos dados.

Os dados foram tratados a partir da Análise de Conteúdo, de Roque Moraes (1999), segundo os critérios de 1 – Preparação, 2 – Unitarização, 3 – Categorização, 4 – Descrição e 5 – Interpretação. Cada etapa foi registrada em um documento virtual intitulado "Caderno de Dados – CD", que ficou sob posse das pesquisadoras.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como base duas questões dos questionários: 1) O que levou você a se inscrever no curso "Educação Musical para Professores?"; 2) Como o curso contribuiu para a construção e/ou ampliação dos seus conhecimentos pedagógico-musicais?

A análise dos dados foi feita a partir dos procedimentos propostos por Moraes (1999). Inicialmente, as perguntas dos questionários foram preparadas e codificadas com numerações em tópicos e subtópicos. Na segunda etapa foi feita a unitarização das respostas em unidades de significado. As respostas foram subdivididas conforme os elementos apontados, em busca de significados subjacentes. As unidades foram nomeadas e, após, a terceira etapa foi a categorização a partir dos objetivos da pesquisa. Discorreremos a seguir sobre os resultados obtidos.

Análise dos Dados e Discussões

As respostas das cursistas às perguntas dos formulários deram origem a três categorias. Cada categoria abrange duas ou mais unidades de significado. As categorias

[5] A pesquisa não passou por análise do Comitê de Ética, visto que os documentos surgiram a partir do curso Educação Musical para professores, portanto, material de posse do projeto.

são: a) A formação continuada como potencializadora da prática; b) Concepções revisitadas; c) Educação Musical: tempos e espaços.

A formação continuada como potencializadora da prática

Nesta categoria foram agrupadas diversas respostas dos questionários que apontaram fatores determinantes para que as cursistas se inscrevessem no curso Educação Musical para professores, bem como apontaram também as repercussões que o curso gerou a partir de sua configuração como proposta de formação continuada.

O primeiro fator sinalizado pelas professoras e que serviu de motivação para a inscrição no curso foi a busca por qualificação. O desejo de aperfeiçoar a prática pedagógica e reinventá-la a partir de novas possibilidades de trabalho com a música se configurava, para elas, como uma maneira de construir um "suporte" para que as crianças tenham um aprendizado de qualidade e para que as professoras tenham maior êxito e profundidade nas propostas pedagógicas desenvolvidas.

A professora 13[6] expressa a busca por qualificação ao explicar a sua motivação para participar do curso: "*Pela importância de estarmos sempre inovando e trazendo coisas novas para as crianças*". A resposta da Professora 13 corrobora com o entendimento do saber profissional docente como evolutivo e mutável, mencionado por Tardif (2000). Sendo assim, os saberes construídos na formação nem sempre estarão atualizados com o momento vivenciado pelo professor, portanto é necessário modelar os saberes para a prática e buscar formação continuada.

A busca por qualificação, também, se constitui em uma forma dos professores se sentirem seguros para inserirem a Música na sua prática pedagógica. A insegurança para trabalhar com a Educação Musical está atrelada a diversos motivos, como as concepções de habilidade musical como dom reservado a algumas pessoas, como algo de domínio das pessoas ditas "talentosas", assim como a pouca ou nenhuma formação musical e pedagógico-musical desde os cursos de graduação em Pedagogia. Sobre isto, Figueiredo

6 Por questões éticas, as professoras serão nomeadas pelo número do seu questionário.

(2004), diz que "[...] Essa situação coloca a música e, também, as outras artes como pertencentes a um tipo exclusivo de conhecimento humano, acessível apenas para um número restrito de pessoas que nascem com os dons necessários para usufruir dessa condição" (FIGUEIREDO, 2004, p. 56).

A formação em Educação Musical é o primeiro passo para desmistificar estas concepções e o curso oportunizou, segundo as respostas das professoras, uma maior confiança e segurança para a realização de atividades musicais, como ressalta a Professora 15:

> O curso me oportunizou conhecer e aprender muitos saberes que julgo necessário saber para minha prática docente. A música faz parte de todos nós. E através de cada dia do curso pude aprimorar meus saberes e então buscar trabalhar de maneira mais significativa a música. (Questionário da professora 15).

A resposta da Professora 15 também traz outras repercussões mencionadas pelas professoras, como o entendimento de musicalidade como condição humana (KEBACH, 2013), presente no trecho da resposta "[...] A música faz parte de todos nós"; assim como o entendimento de que pedagogos podem utilizar a Música, mesmo sem ter a formação específica na área, contribuindo para que as crianças tenham contato com a linguagem musical.

O despertar de um interesse pela área e a motivação para continuar estudando também foi apontado como repercussão positiva na formação das cursistas, ou seja, todos esses relatos sobre a repercussão formativa corroboram com a ideia de novas perspectivas a partir da qualificação, principalmente pautadas na segurança e confiança para um trabalho pedagógico-musical de qualidade. Bellochio e Figueiredo (2009) acreditam que a barreira do "ser especialista" em Música precisa ser desmistificada:

> [...] Em primeiro lugar, precisamos romper com a ideia de que essa professora não é especialista. Bom, pode ser até que não seja especialista em música, como, de fato, a grande maioria não é. Mas é uma profissional habilitada especificamente para o trabalho com crianças de 0 a 10 anos, o que engloba a EI a AI. Essa professora tem um conhecimento extenso sobre desenvolvimento humano e sobre planejamento para essa fase do desenvolvimento escolar que é fundamental e marcante na vida dos seres humanos. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 40).

Nesse horizonte, essa professora poderá contribuir para o desenvolvimento musical em uma perspectiva integrada, o que caracteriza o fazer pedagógico na unidocência.

Ademais, sentir-se seguro interfere, inclusive, na *performance* docente em sala, como relata uma das professoras participantes da pesquisa sobre ter conseguido participar das propostas práticas do curso, perdendo a inibição.

Weber e Bellochio (2018) apresentam os resultados de uma pesquisa sobre "A importância das crenças de auto-eficácia para o ensino de música no contexto da unidocência", abordando o conceito de "Crenças de auto-eficácia" presente na Teoria Social Cognitiva. A partir dessa conceituação, podemos compreender que, quanto mais elevada a crença de auto-eficácia de uma professora, a exemplo do foco desta pesquisa, maior será a sua desenvoltura para conduzir propostas pedagógico-musicais, pois esta sentir-se-á capaz de realizá-las. Propostas de formação continuada podem configurar-se como potente meio para a elevação de crenças de auto-eficácia a partir de um dos pilares essenciais do conhecimento pedagógico-musical: o conhecimento da área e de suas possibilidades.

Conhecer os aspectos teóricos que fundamentam as ações pedagógicas em Música mostrou-se como uma das repercussões geradas. Além desta, a relação das teorias apresentadas com propostas práticas dilatou o repertório das docentes participantes do curso. Sabe-se que a relação teoria e prática muitas vezes configura-se como um dilema, uma "decepção" para o professor em exercício. Nesse sentido, é importante que as instituições se inspirem no saber profissional da docência para pensar as propostas formativas iniciais e continuadas, assim como este professor precisa, no âmbito do seu espaço de atuação, "remodelar" os conteúdos aprendidos em sua formação, adaptando à sua realidade:

> [...] os saberes profissionais são saberes trabalhados, saberes laborados, incorporados no processo de trabalho docente, que só têm sentido em relação às situações de trabalho e que é nessas situações que são construídos, modelados e utilizados de maneira significativa pelos trabalhadores. O trabalho não é primeiro um objeto que se olha, mas uma atividade que se faz, e é realizando-a que os



> saberes são mobilizados e construídos. Esse enfoque considera que o profissional, sua prática e seus saberes não são entidades separadas, mas "co-pertencem" a uma situação de trabalho na qual "co-evoluem" e se transformam. (TARDIF, 2000, p. 11).

Desse modo, a relação teoria e prática é uma via de mão dupla, na qual os saberes advindos de cada via se encontram e produzem novos saberes.

Relembrar, construir, aprimorar e repensar a prática e os conhecimentos sobre Educação Infantil e Música fez com que as professoras percebessem mais repercussões do curso a partir das discussões teóricas e propostas práticas vivenciadas. A compreensão das leis também é uma angústia do universo docente e foi sinalizado como algo agora compreendido. A Professora 20 alargou as suas concepções sobre o que compreende o ensino de Música por parte de um professor unidocente, ao dizer: "Esse curso me provocou, me fez perceber o quanto a música vai muito além daquilo que faço com as minhas crianças".

Sabemos que a música está presente na escola, como denota a fala da Professora 20, contudo, convém questionar de que forma ela está presente. Existem vários aspectos que o professor unidocente pode abranger na Educação Musical, entretanto,

> Lembremos que: em música se ensina música. As atividades musicais que diretamente se relacionam com o objeto sonoro música acontecem através da experiência musical em atividades de audição, execução e composição/improvisação musical. Essas dimensões são possíveis e desejáveis em um projeto educacional. É fundamental que se compreenda a complementaridade dessas dimensões e que sejam vivenciadas de forma intensa e integrada. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO; 2009, p. 41).

Assim como foi mencionado sobre as discussões teóricas da formação e a sua relação com situações práticas como fator positivo, a ampliação de repertório esteve presente em muitas respostas do questionário final. Ao mesmo tempo que esse interesse tenha sido uma das motivações para a inscrição no curso, mencionada no início desta categoria, no segundo formulário reaparece como algo que foi encontrado após as vivências da formação. Entende-se aqui o conceito de repertório de forma ampla: materiais, possibilidades de trabalho, técnicas. A Professora 10 entende a musicalização

como essencial para o desenvolvimento infantil e pôde construir bases para aprimorar a prática a partir dos conteúdos do curso:

> O curso contribuiu para o meu aprendizado, sei o quanto é fundamental a musicalização na educação infantil e o quanto auxilia no desenvolvimento das crianças. Aprender um pouco mais me deu ideias e possibilidades em como trabalhar na sala.

A construção de repertório está ligada aos conteúdos abordados no curso. Devido a isto, as professoras relataram que se sentem mais instrumentalizadas para o trabalho com a Educação Musical em termos materiais, de práticas pedagógicas e de concepções para organizar o planejamento pedagógico.

Mesmo de modo virtual, a aprendizagem coletiva foi um aspecto significativo apontado nos questionários pelas professoras. Elas consideraram que a troca entre a equipe organizadora e o grupo, assim como a troca entre as colegas, potencializou a construção de aprendizados e de novos olhares sobre a Educação Musical, como aponta a Professora 5 em sua resposta:

> O curso me oportunizou desenvolver questionamento evolutivo e me deu suporte teórico para as práticas diárias, me estimulou a tentar fazer e inovar com novas práticas, a troca constante entre os orientadores e o grupo auxiliou um pensar progressivo e alternativo.

Outro dado relevante está presente na resposta da Professora 18, quando menciona "*Conversar sobre música com outros pedagogos"* como repercussão positiva para a sua formação pedagógico-musical. Os encontros do curso via *Google Meet* seguiram o modelo de oficinas formativas, com aspectos teóricos e práticos, momentos de troca e participação de especialistas em Música. A relevância das oficinas formativas é abordada no artigo de Correa (2008) e sua discussão vai ao encontro dos aspectos mencionados pelas professoras, referentes à importância das trocas:

> Entendemos que a oficina pedagógico-formativa é um espaço no qual se estabelece diferentes experiências musicais, relações de troca e construção de conhecimentos específicos, vinculados às suas próprias vivências. Resultando em

> diferentes maneiras de aprender, em decorrência de metodologias diferenciadas que privilegiem o fazer musical. (CORREA, 2008, s/p).

A colaboração entre Música e Pedagogia também se mostrou relevante na fala das professoras. Sobre isto, Aquino (2008) salienta que novas perspectivas para a Música e para a Educação podem surgir a partir do intercâmbio entre as áreas, além de ser uma possibilidade para compreender a Educação Musical e implementá-la.

Conclui-se esta categoria – maior em aspectos abrangidos – reiterando a importância da qualificação como motivação para a busca de formação continuada em Educação Musical e a qualificação alcançada, a relação teoria e prática, a ampliação de repertório e a aprendizagem coletiva como fatores que contribuíram para a formação musical e pedagógico-musical das professoras participantes do curso.

Concepções revisitadas

As concepções das professoras sobre a Educação Infantil e Educação Musical surgiram nas respostas dos questionários para justificar a busca por formações em Educação Musical, bem como para narrar as concepções (re)construídas a partir das vivências no curso.

Sete respostas apresentaram a importância da Música na Educação Infantil como motivação para a inscrição no curso, todas convergem em um mesmo aspecto: a musicalização como indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Teca Alencar de Brito (2003) trata sobre a relação da Música com o desenvolvimento integral da criança, ao nos lembrar que:

> Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p. 46).

Sabe-se que os profissionais da Pedagogia apresentam domínio sobre o desenvolvimento infantil e uma sólida formação relacionada à importância de propor

situações de aprendizagem integradas, que desenvolvam as habilidades da criança de forma global, nesse horizonte, era esperado que esse fator fosse determinante para a busca de uma formação em Educação Musical por parte das professoras participantes do curso.

Importante ressaltar a motivação presente na resposta da Professora 8, e que vai ao encontro da repercussão formativa que "conhecer um pouco mais sobre a legislação" gerou na Professora 19: "(…) Podendo assim contribuir para o campo de experiência da BNCC "Corpo, Gestos e Movimentos" (Professora 8). Ao lembrar que seus conhecimentos poderão contribuir para atender a legislação vigente, a Professora 8 está reafirmando, assim como Tardif (2000), que o professor precisa atualizar-se diante das novas demandas. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento que prevê a presença da Música na escola a partir de uma estrutura que o professor precisa conhecer, para poder desenvolver as propostas pedagógicas.

As concepções sobre a Educação Musical também estavam imbricadas nas respostas das professoras. Estas concepções foram mais um fator motivacional para o interesse das docentes em se inscreverem no curso. Entretanto, foi possível perceber um paradoxo entre as concepções que tratam de características da Música como campo do conhecimento e linguagem e o entendimento de Música como um meio para outros aprendizados e não com um fim em si mesma. Esse último entendimento é recorrente na fala de professoras unidocentes, e no caso das cursistas, essas concepções motivaram a inscrição no curso:

> [...] é através dela que consigo desenvolver aulas mais diversificadas, mais prazerosas e interessantes para meus alunos. Além disso, particularmente, eu acredito que a música é extremamente importante no desenvolvimento infantil das crianças pequenas e é através dela que os alunos irão desenvolver diversas habilidades e competências essenciais na aprendizagem escolar. (Professora 26).

Ao mesmo tempo que a Professora 26 entendia, quando respondeu o questionário, que a Música torna as atividades "atraentes" e desenvolve habilidades variadas, a Professora 10 já apresentava uma compreensão de Música como área com finalidades

próprias: “Aprender a usar essa Linguagem para além de uma ferramenta amplia a potência dela para minhas práticas e as experiências com as crianças”.

Kebach (2013) apresenta três tipos de práticas em Educação Musical, entre elas, a Música como recurso. Vale destacar que esse papel atribuído à Música nas escolas não é em si um problema, mas será um problema se ela for reduzida apenas a isto. No que se refere ao aspecto negativo dessa prática, Kebach (2013) salienta que, ao utilizar a Música para estas finalidades, os alunos perdem a oportunidade de cons

truírem conhecimentos musicais e essas práticas serão resumidas à indução de comportamentos condicionados.

As educadoras mencionaram a musicalidade como algo que está em nós através da presença da Música em nosso cotidiano e, na escola, esse fenômeno também é observado:

> A música é uma prática social que está presente em todas as sociedades e culturas. De uma forma ou de outra, todos os seres humanos lidam com música em diferentes momentos de sua vida, em atividades cotidianas. Todos nós reconhecemos e respondemos à música de maneiras distintas, de acordo com o momento e as funções que a música assume em nossa vida, nas atividades mais simples ou mais complexas. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 37).

A expressividade e corporeidade comumente estão presentes nas falas de professoras unidocentes como primeiras condutas que elas identificam relacionadas a comportamentos musicais das crianças.

Esta categoria trouxe aspectos mais relativos às concepções que levaram as professoras a se inscreverem no curso Educação Musical para professores, como o entendimento da Música como essencial para o desenvolvimento integral, a importância de atualizar-se para atender aos objetivos dos documentos normativos - como é o caso da BNCC, concepções sobre Educação Musical que reconhecem a musicalidade como presente cotidianamente em nossas vidas e, também, a ideia de Música como um meio para alcançar outras aprendizagens.

Educação Musical: tempos e espaços

A Educação Musical é um processo que acontece em tempos e espaços diversos. As respostas das professoras corroboram essa afirmação, embasada em Kraemer (2000), ao entender que a Pedagogia da Música se ocupa com as relações entre as pessoas e músicas, relação esta que ocorre em diferentes espaços e tempos, como as próprias professoras sinalizam e podemos observar a seguir.

O primeiro aspecto dessa dimensão da Educação Musical se apresenta nas respostas de algumas professoras sobre a sua motivação para se inscreverem no curso. Quatro professoras relataram que a sua relação com a música no decorrer da vida foi um fator que despertou o interesse em estudar a temática, assim como a curiosidade e apreciação contribuíram para o desejo de aprender sobre a área, como retrata a Professora 15: “Sou apaixonada por música desde sempre. Quero muito aprender mais sobre como trabalhar com música em sala de aula. Principalmente com os pequenos do berçário!”.

António Nóvoa (2009) reflete sobre o imbricamento da profissionalidade docente com a pessoalidade, entendendo-as como indissociáveis:

> Ao longo dos últimos anos, temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise. (NÓVOA, 2009, s/p).

Esse excerto reitera que essas professoras foram musicalizadas ao longo das suas vidas, em processos diferenciados e atrelados às suas pessoalidades. Esse fato foi motivador para a inscrição no curso.

A participação em outras formações também serviu como mote para o interesse em aprender mais, indicando que a formação continuada cumpre o seu papel de investir no caráter reflexivo de ser professor.

Algumas repercussões positivas na formação musical e pedagógico-musical das professoras estiveram presentes em respostas que demonstraram o entendimento das diferentes dimensões e funções da Educação Musical. Entre os novos paradigmas mencionados pelas professoras, estas passaram a entender a Educação Musical através de "Relações que vão para além de apenas ouvir, como pano de fundo, mas como possibilidade sensível que passa, atravessa e toca o corpo em diálogo com as culturas, a história" (Professora 12). Semelhante a esta compreensão, outra professora trouxe a importância de pensar a musicalização como um projeto que dialoga com diversos campos, remetendo-nos novamente a Kraemer (2000), quando afirma que a Educação Musical é um imbricamento entre diferentes disciplinas em um processo de relação constante.

Considerações Finais

O curso Educação Musical para professores constituiu-se em uma proposta de formação continuada para professores unidocentes. Como todo processo formativo, sua repercussão poderia ocorrer em menor ou maior grau, de forma positiva ou negativa. Portanto, consideramos pertinente investigar as motivações das participantes para se inscreverem em uma formação de Educação Musical, bem como investigar as repercussões que a formação poderia ter gerado no conhecimento pedagógico-musical dessas profissionais.

Uma das motivações das professoras foi a busca por qualificação em uma área na qual não tinham formação específica. Esta busca, também, se materializou nas respostas do questionário quando manifestaram o desejo em inovar a sua prática pedagógica, assim como ao relatarem sentirem-se inseguras para trabalhar com uma área permeada de crenças limitantes para a ação do unidocente com a Educação Musical. Além das motivações imbricadas na busca por qualificação, o desejo de ampliar o repertório também se configurou como fator motivacional.

As concepções de Educação Infantil, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento integral e à Música como essencial para esse desenvolvimento, bem como concepções de Educação Musical, motivaram as cursistas. As relações com a Música na pessoalidade afetaram a profissionalidade e o interesse em se aprimorar nesta área.

No que se refere às repercussões do curso no conhecimento pedagógico-musical das professoras, observamos que a segurança a partir da instrumentalização foi um aspecto potencial para as futuras práticas dessas profissionais com atividades musicais, pois as cursistas relataram compreender que os pedagogos podem e devem falar sobre Música e utilizá-la nos seus planejamentos.

O conhecimento de fundamentações teóricas, de propostas práticas, das relações entre teoria e prática e das leis e documentos orientadores, foram aprendizados construídos a partir do curso e, segundo as participantes, ocasionando, de fato, uma base teórico-prática para o trabalho com a Música na escola.

Alguns aspectos atitudinais como a importância do aprendizado coletivo e a perda da inibição para vivenciar a Música, estiveram presentes nos relatos das participantes do curso. A ampliação de repertório, que foi um fator de busca para a formação, foi alcançada à medida que as professoras puderam construir conhecimentos conceituais e atitudinais sobre a Educação Musical.

Acreditamos que cursos de formação continuada em Educação Musical para professores unidocentes podem se configurar em um potente caminho para que a Música, de fato, possa estar presente na escola e na vida dos estudantes desde a mais tenra idade, garantindo algo que lhes é seu por direito: o acesso a Música como bem simbólico e de direito de todos.

Referências:

AQUINO, Thaís Lobosque. A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro – Oeste. *In:* ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17, 2008 São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: 2008, p. 1-9.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, resolução nº 2 de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso em: 06 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2016. *Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.* Diário Oficial, Brasília, DF, 11 mai. 2016. Seção 1, p. 42. Disponível em: http://www.jusbrasil.com.br/diarios/115500193/dou-secao-1-11-05-2016-pg-42/pdfView. Acesso em: 28 de junho de 2016.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental:* olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical e pedagogia: mapeamento e Anais da ABEM (2001-2011). In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015, Natal. *Anais* [...]. Natal: ABEM, 2015. p. 1-15.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro; WEBER, Vanessa; SOUZA, Zelmielen Adornes. Música e unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. *Educação e Contemporaneidade,* Salvador, v. 26, n. 48, p. 205-221, jan./abr. 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão… Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música*. Música na educação básica.* Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009.

BELLOCHIO, Cláudia R.; SOUZA, Zelmielen A. S. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.*). Educação musical e unidocência:* pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 13-35.

BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil*: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CORREA, Aruna Noal. O processo músico-formativo do unidocente na Pedagogia/UFSM. *In:* ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17, 2008 São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: 2008, p. 1-7.

CORREA, Aruna N.; BELLOCHIO, Cláudia R. A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do "Programa LEM: Tocar e Cantar". *Revista da ABEM*, v. 16, n. 20, p. 53-62, 2008.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade*?. Educação e Contemporaneidade,* Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abr. 2017.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta,* Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. A formação musical em cursos de pedagogia: o contexto das universidades públicas do RS. *In*: Reunião da ANPED-SUL, 8, 2010, Itajaí. *Anais* [...] Santa Catarina: UEL, 2010, p. 1-17.

GIL, Antonio Carlos*. Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta,* Porto Alegre, V.11, n. 16/17, p.50-73, abr./nov. 2000.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (Org.). *Expressão musical na Educação Infantil.* 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NÓVOA, Antonio. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão.* Disponível em: http://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. A música na formação do pedagogo: uma experiência na USP/RP. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 18, 2009, Londrina. *Anais* [...]. Paraná: UEL, 2009. p. 222-228.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017. *Revista da Abem,* v. 26, n. 41, p. 115-138, Jul./dez. 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, p. 1-24, Jan./Fev./Mar./Abr. 2000.

WEBER, Vanessa. BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A importância das crenças de autoeficácia para o ensino de música no contexto da unidocência. *In*: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2018, Santa Maria. *Anais* [...]. Rio Grande do Sul: UFSM, 2018. p. 1-14.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia R. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, set. 2009.

Carolina Cardoso da Silva Rosa
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, especialista em Educação Musical para professores da Educação Básica pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e aluna do Mestrado Profissional em Educação, linha 2 - Arte em Contextos Educacionais, do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED, também pela UERGS. Atua como professora contratada na rede municipal de ensino de Joinville - SC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também já atuou como professora de Educação Infantil e na Secretaria de Educação do município de São Leopoldo - RS.
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4230-5705
E-mail: carolina-rosa@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de

Montenegro. É coordenadora da Área Música do Programa de Iniciação à Docência, em Montenegro, da CAPES/UERGS. Coordena a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs-Montenegro, orientando bolsistas de iniciação científica em música e artes, da FAPERGS, CNPq e UERGS. É coordenadora dos grupos de pesquisa registrados no CNPq Arte: criação, interdisciplinaridade e educação e Educação Musical: diferentes tempos e espaços. Coordena o Programa de Extensão Universitária, do Ministério da Educação, pela Uergs, na temática da ampliação da leitura através das Artes, desenvolvendo ações de leitura com estudantes bolsistas, beneficiando as redes públicas municipais e estaduais de Porto Alegre e Montenegro. Na Prefeitura de Porto Alegre, a partir da atuação na Secretaria Municipal de Educação, é assessora pedagógica e coordena os programas Centros de Dança e Brinca, propondo e desenvolvendo políticas públicas para a inserção das artes nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Criou, em conjunto com colegas professores da rede municipal de Porto Alegre, o Programa Centros Musicais, uma proposta de política pública para o ensino de música na escola, em vigor na Secretaria Municipal de Educação do município, o qual coordena desde sua criação. É Diretora Científica da Coleção Educação Musical, da Editora Prismas, de Curitiba. Faz parte da Comissão Gaúcha de Folclore e da Fundação Santos Herrmann. Recebeu o Prêmio Jovem Pesquisador, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1988, com a pesquisa Acalantos, orientada pela Profª Drª Rose Marie Reis Garcia, com o objetivo de resgatar as cantigas de ninar. Em 2010 recebeu, do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (COEP), o Prêmio Betinho Atitude Cidadã, um reconhecimento às ações em música desenvolvidas junto às escolas de Porto Alegre, potencializando o projeto do COEP de luta contra a fome e pela promoção da cidadania. Recebeu a Medalha Dante de Laytano, em 2011, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados para a preservação, promoção, pesquisa e defesa do folclore e das manifestações culturais tradicionais populares do Rio Grande do Sul. Em 2013 recebeu o Troféu Mulher Gaúcha, da Secretaria de Políticas para as Mulheres/SPM-RS, pelo conjunto da obra na área da pesquisa em folclore e educação musical. É integrante da Academia Montenegrina de Letras, ocupando a Cadeira nº5. Faz parte da Associação Montenegrina de Escritores. Dentre sua produção científica destacam-se publicações individuais e com parcerias. É autora dos livros A Inserção da Música em Projetos Político Pedagógicos da Educação Básica, A Música na Região de Montenegro, Cantigas de Ninar, Terço Cantado: a religiosidade popular na Região de Montenegro, Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra, além de artigos sobre Música, Educação Musical e Cultura Popular em revistas e periódicos especializados. Em parcerias, escreveu o livro Música para professores: experiências de formação continuada, juntamente com Jusamara Souza e Liane Hentschke; O Ensino das Artes, com Maria Aparecida Aliano Marques; Para Compreender e Aplicar Folclore na Escola, com Rose Marie Reis Garcia. No campo artístico atuou em Porto Alegre como violinista na Orquestra do Centro Cultural 25 de Julho e como regente do Coral do Colégio Sévigné. Em Montenegro foi regente

do Grupo de Canto Gregoriano Vox Noctis e do Coral da Fundarte. Na cidade de Gravataí foi regente dos coros infantil e adulto.
Dados complementares: http://www.uergs.edu.br
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 5 de junho de 2023
Aceito em 27 de julho de 2023
Editor: Júlia Maria Hummes

ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/.